Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos

Orientações para sua utilização

1-Programa

1.1- Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como da infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa (Peso 35%)

1.1.1- Examinar a coerência e consistência da proposta do programa
Será a avaliada a articulação e a coerência entre diferentes elementos que integram o programa, considerando: 1) se as áreas de concentração e linhas de pesquisa são coerentes com os objetivos do programa; 2) se as linhas de pesquisa estão articuladas com as áreas de concentração; 3) se os projetos de pesquisa em andamento estão articulados com as linhas de pesquisa.

1.1.2- Matriz curricular do programa
Consiste na análise qualitativa da matriz curricular do programa, que deverá contemplar, de forma equilibrada, disciplinas que proporcionem uma formação sólida de pesquisa em saúde coletiva, notadamente, nas áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

1.1.3- Examinar as ementas das disciplinas.
Na avaliação das ementas das disciplinas serão considerados os seguintes aspectos: adequação do conteúdo programático; pertinência e atualidade das referências bibliográficas e adequação das estratégias pedagógicas.

1.1.4- Adequação da infraestrutura
Será avaliada a infraestrutura utilizada pelo programa, tanto para as atividades administrativas, quanto de ensino e de pesquisa. O programa deverá claramente descrever a infraestrutura que é utilizada pelo corpo docente e discente para o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de cooperação técnica relacionadas na proposta. Além disso, reforçamos a importância de descrever a biblioteca e os recursos de informática disponíveis. Se ocorrer o uso compartilhado com outros programas de pós-graduação ou cursos de graduação, o relatório deverá descrever claramente como isso ocorre. O acesso ao portal de periódicos CAPES será valorizado.

1.2- Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa (Peso 35%)

1.2.1- Formação e qualificação do corpo docente
Será avaliado se o corpo docente permanente apresenta formação ou atuação em áreas relacionadas as linhas de pesquisa em que participam no programa. A

avaliação da área de atuação, será baseada na análise da produção científica e técnica do docente permanente e dos projetos de pesquisa em que participa.

1.2.2- Prestígio e experiência do corpo docente permanente

A avaliação desse indicador será baseada em dois itens.

1.2.2.1- Percentual dos docentes permanentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa

A informação sobre o número de docentes permanentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa é capturada pela Plataforma Sucupira, a partir do Currículo Lattes. Por outro lado, a informação sobre os docentes permanentes que são bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico não está disponível na Sucupira. Portanto essa informação deverá ser anexada a Sucupira em um dos campos de Programa, por exemplo, em Atividades Complementares.

1.2.2.2-Percentual de docentes permanentes que participam de conselho editorial de periódicos ou posição de destaque

Será avaliado, para cada ano do quadriênio, o percentual de docentes permanentes que participam de conselho editorial de periódicos ou de comitês assessores de agências de fomento à pesquisa, secretarias ou ministérios, ou seja, possuem posição de destaque para a proposição de políticas em ciência, educação, saúde e tecnologia. Da mesma forma que para a Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico, a Plataforma Sucupira no Coleta não apresenta um campo específico para que o programa informe quais docentes permanentes estão participando da editoria de periódicos ou em comitês de assessoramento de secretarias ou ministérios. Portanto, recomendamos que essas informações sejam anexadas em um dos campos de Programa, detalhando a atuação de cada docente permanente nas atividades avaliadas nesse indicador.

1.2.3- Docentes permanentes com projeto financiado

Será considerado o percentual de docentes permanentes que no quadriênio participaram de projetos que receberam financiamento de alguma agência ou instituição de fomento à pesquisa. Bolsas de iniciação científica e financiamento da própria instituição não serão considerados como financiamento a pesquisa.

1.3- Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. (Peso 15%)

1.3.1 Avaliação do planejamento estratégico do programa.

Será avaliado se o planejamento do programa se articula com o da instituição, tendo em vista a melhoria na infraestrutura, na formação discente e na produção científica. Ressaltamos a importância de que sejam estabelecidas metas objetivas, levando em consideração o estágio de maturidade do programa.

Finalmente, é importante que o planejamento do programa seja coerente com a sua autoavaliação.
Todas as informações relativas ao planejamento estratégico do programa devem ser inseridas na Plataforma Sucupira.

1.3.2. Avaliar o grau de integração do planejamento estratégico do programa com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
O programa deverá também informar como o seu planejamento estratégico se articula com o da instituição, tendo em vista a melhoria na infraestrutura, na formação discente e na produção científica.

1.4- Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual (Peso 15%)

Considerando a incorporação recente deste indicador, será avaliada a existência de iniciativas do programa voltadas para a incorporação da autoavaliação e sua coerência com o planejamento estratégico da instituição. Essa avaliação deverá ser participativa, envolvendo o corpo docente, discente e funcionários técnico-administrativos e o programa deverá informar como a autoavaliação é desenvolvida, incluindo a periodicidade, participantes e metodologia. Ressalta-se também que a importância de que o diagnóstico seja usado na perspectiva do planejamento, deixando claro onde o programa planeja estar nos próximos anos e como pretende chegar lá a partir da situação atual.
A área reforça a necessidade de que a autoavaliação seja realizada de acordo com a missão, metas e os objetivos dos programas, tendo como foco a formação discente e os impactos e/ou inserção social, ajudando, assim, a identificar pontos fortes e fragilidades, os quais devem ser informados na Plataforma Sucupira.

1.4.1- Autoavaliação é coerente com o planejamento estratégico do programa.
1.4.1.1- O programa possui processo de autoavaliação
1.4.1.2- O programa descreve claramente o processo de autoavaliação
1.4.1.3- A autoavaliação é coerente com o planejamento estratégico

1.4.2- Programa localiza as suas fragilidades e a autoavaliação está adequada com os resultados obtidos na avaliação.
1.4.2.1- A autoavaliação indica as fragilidades do programa
1.4.2.2. As fragilidades são coerentes com os resultados da avaliação dos demais quesitos da Ficha de Avaliação

1.4.3.- O processo de autoavaliação contempla a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos

2- Formação

2.1- Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (Peso 20%)

2.1.1- Avaliar a pertinência dos produtos finais (teses e dissertações) em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa

2.1.1.1. Percentual de teses/dissertações/produtos técnicos vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa
A partir da análise dos títulos e resumos das teses e dissertações a comissão avaliará o percentual de teses e dissertações que se enquadram nas áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Eventualmente, algumas teses ou dissertações poderão não se enquadrar nas áreas de concentração ou linhas de pesquisa do programa. Por outro lado, um percentual elevado de teses e dissertações que não se enquadram, indica que o programa deve rever as suas áreas de concentração ou linhas de pesquisa.

2.1.2- Qualidade dos produtos finais
Ao final do quadriênio, os programas serão solicitados a indicar suas melhores teses ou dissertações. A quantidade a ser indicada ainda não foi definida pelo CTC, mas deverá variar entre 5 e 10, dependendo do número de alunos do programa. Esses produtos serão avaliados no que diz respeito aos objetivos propostos, metodologia, resultados e conclusões.

2.2- Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (Peso 20%)

2.2.1- Discentes e egressos com produção em periódicos ou livros
2.2.1.1- Percentual de discentes e egressos com produção em periódicos ou livros
2.2.1.2- Percentual de discentes e egressos com produção em periódicos no estrato B2 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores

Conforme definido pelo CTC, será considerado como egresso todo aluno que concluiu o mestrado ou doutorado nos últimos 5 anos. No primeiro indicador desse item será examinado o percentual de alunos/egressos que apresentam produção de artigo em periódico ou livro, independentemente do Qualis do periódico ou da posição de autoria. No segundo indicador será avaliado o percentual de alunos ou egressos com pelo menos um artigo publicado em periódico localizado no estrato B2 ou superior ou em livros localizados nos dois estratos superiores. No cálculo desses indicadores, o número de alunos matriculados em cada ano no programa será considerado como o denominador.

2.2.2- Percentual de discentes com apresentação de trabalhos ou resumos em. anais em eventos científicos

2.2.3- Indicador ponderado de citações dos egressos
Este indicador é estimado pelo SCIVAL a partir das citações de publicações indexadas na base Scopus e estima o número médio de citações que uma publicação recebe, contextualizado pela área do conhecimento. O resultado acima de um, indica que as publicações do pesquisador recebem um número de citações que é em média maior do que o da sua área de conhecimento, enquanto

um valor menor do que um, indica que o número de citações se encontra abaixo do da área de conhecimento.

2.2.4- Vinculação da produção bibliográfica de discentes e egressos às teses e dissertações.
Para permitir que a produção de discentes e egressos seja identificada como sendo vinculada às teses ou dissertações, o programa ao informar a publicação na Plataforma Sucupira, deverá assinalar o campo informando que o produto é vinculado a uma dissertação/tese defendida. Essa opção deverá ser marcada, mesmo que a dissertação/tese ainda não tenha sido defendida.

2.3- Destino, atuação e avaliação dos egressos dos programas em relação à formação recebida (Peso 10%)

2.3.1- Percentual de discentes/egressos com atuação em área compatível com o escopo do programa
Este indicador só será utilizado se a CAPES viabilizar mecanismos que forneçam informações sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

2.3.2- Avaliar se o programa disponibiliza aos egressos mecanismos de avaliação da sua formação
O programa deverá informar na plataforma Sucupira se há um processo de avaliação formal e sistemático do programa pelos egressos e os mecanismos utilizados com esta finalidade.

2.3.3- Os egressos apresentam ascensão profissional

2.3.3.1. Percentual de egressos do curso de mestrado, que estão cursando doutorado
2.3.3.2. Inserção dos egressos do doutorado no mercado de trabalho
Espera-se que as informações para a análise do indicador 2.3.3.2 sejam fornecidas por estudo de egressos que será conduzido pela CAPES. É recomendável, contudo, que o programa forneça dados de que disponha relacionados com a atuação dos egressos na educação superior ou tecnológica; em programas de pós-graduação como docente colaborador ou permanente; em comissões/comitês/assessorias em políticas públicas de saúde/ciência etc.

2.4- Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa (Peso 30%)

2.4.1- Produção bibliográfica per capita dos docentes permanentes do programa
2.4.1.1- Produção média por docente permanente por ano
2.4.1.2- Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área

Os dois itens desse indicador consideram apenas a produção dos docentes permanentes. Na estimativa da produção média por docente permanente do

programa, cada artigo é contado apenas uma vez, ou seja, no caso de coautoria entre docentes permanentes do programa, esse artigo não será computado duas vezes. A partir do total de artigos publicados pelos docentes permanentes e usando o Qualis Periódicos, a pontuação total da produção do programa será estimada. No cálculo da produção média, os jovens doutores (docentes permanentes que completaram o curso de doutorado nos últimos 5 anos) não serão incluídos na estimativa. Portanto, se um programa possui 12 docentes permanentes e dois deles se enquadram no critério de jovem doutor, a soma da pontuação da produção total do programa será dividida por 10 ao invés de 12.

Para o indicador 2.4.1.2, se estimará o percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área, nesse caso, um artigo será contado mais de uma vez, contribuindo para a produção total de todos os docentes permanentes que são seus autores.

2.4.2. Produção bibliográfica (artigos, capítulos e livros de natureza científica) dos docentes permanentes com a participação de discentes e egressos.
2.4.2.1. Pontuação média por docente permanente
Nesse indicador também será computada a produção total do programa, que contou com a participação de discentes e egressos. Como no indicador 2.4.1.1, cada artigo publicado será computado apenas uma vez e os docentes permanentes que se enquadrarem no critério de jovem doutor não serão incluídos no denominador.

2.4.3 Análise das cinco produções mais relevantes de cada docente permanente

2.4.3.1 Percentual da produção indicada de cada docente permanente que se encontra no estrato B1 ou superior do Qualis ou em L1/L2 para livros.
2.4.3.2 Percentual de publicações com aderência a Saúde Coletiva

O primeiro item desse indicador diz respeito ao percentual dessa produção que se encontra no estrato A ou B1 do Qualis ou em L1/L2. A produção bibliográfica dos jovens doutores não será levada em consideração no cálculo desse indicador. O segundo item privilegia a aderência das publicações do programa ao campo da Saúde Coletiva.

2.4.4. Avaliar a produção técnica
2.4.4.1 Produção técnica per capita do programa
Serão considerados todos os produtos técnicos desenvolvidos pelos docentes permanentes. A produção técnica dos jovens doutores não será levada em consideração no cálculo desse indicador.

2.4.4.2 Produção técnica per capita do programa considerando apenas os 10 produtos técnicos mais relevantes para a área[1].

[1] Serão definidos no Seminário de avaliação de meio-termo (28 a 29 de agosto de 2019).

2.4.4.3 Qualidade da produção técnica dos docentes permanentes, indicada pelos programas.

A análise da produção técnica indicada levará em consideração os seguintes critérios: aderência à área de saúde coletiva, as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; aplicabilidade; grau de inovação; complexidade; e potencial de impacto.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa (Peso 20%)

2.5.1. Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa.
O corpo docente é formado por docentes permanentes, colaboradores e visitantes, esse indicador é estimado dividindo o número de docentes permanentes que o programa apresentava a cada ano, pelo total de docentes.

2.5.2. Orientações por docentes permanentes

2.5.2.1 Percentual de orientações a cargo de docentes permanentes
2.5.2.2 Percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações no quadriênio.
2.5.2.3 Percentual de docentes permanentes com mais de dez orientação por ano, no quadriênio.

Na avaliação do percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações concluídas no quadriênio (2.5.2.2), serão excluídos aqueles docentes que foram incluídos na dimensão docente permanente em apenas um ano.
No cálculo do indicador 2.5.2.3, para cada docente permanente será estimado a média de orientações por ano.

2.5.3. Percentual de docentes permanentes que participam de projetos de pesquisa, orienta e atua como responsável ou colaborador em disciplinas do programa.
Este indicador será calculado para cada ano do quadriênio e na avaliação será utilizado a média.

2.5.4 Examinar a relação entre renovação e estabilidade do corpo docente no quadriênio.
2.5.4.1- Estabilidade no quadriênio.
Nesse indicador será avaliado para cada ano do quadriênio, o percentual de docentes permanentes que deixaram de fazer parte da dimensão docente permanente do programa.

2.5.5. Percentual de docentes permanentes em situação irregular
De acordo com a normativa vigente da CAPES, um docente não pode ser permanente em mais do que três Programas de Pós-Graduação.

3- Impacto na sociedade

3.1- Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. (Peso 30%)

3.1.1. Examinar as produções mais relevantes indicadas pelo programa no que concerne a incorporação de novos conhecimentos, métodos e tecnologias para o campo da saúde coletiva, considerando a proposição e escopo do programa avaliado.
De acordo com o ofício 6/2019 da CGAP/DAV/CAPES, a avaliação da produção intelectual dos programas será desenvolvida em três níveis, nesse indicador avaliaremos o terceiro nível (Produção Qualificada do Programa). Ao final do quadriênio os programas serão solicitados a informar, através da plataforma Sucupira, as suas produções mais relevantes no quadriênio (5 a 10 dos melhores produtos)

3.1.2. Indicador ponderado de citações dos docentes permanentes.
Segue o mesmo padrão descrito para o indicador 2.2.2. mas, neste caso, será considerado o impacto da produção dos docentes permanentes nos últimos oito anos (a média). Não será contabilizada a produção de jovens doutores.

3.1.3 Análise dos casos de sucesso relatados pelo programa
Ao final do quadriênio o programa deverá relatar impactos que ocorreram durante o quadriênio, a partir das atividades desenvolvidas pelos docentes permanentes do programa. A ficha e as orientações para o seu preenchimento estarão disponíveis em outro anexo.

3.2- Impacto econômico, social e cultural do programa (Peso 40%)

3.2.1 Análise dos impactos sociais do programa, a partir dos casos de sucesso apresentados
Na análise dos casos de sucesso do programa, a comissão avaliará também se o programa atende a uma ou mais dimensões de impacto.

a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública, e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos que contribuam para maior efetividade da política de saúde.

c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

d) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.

e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

3.2.2 Adesão do programa as políticas afirmativas e/ou de inclusão social

3.2.2.1 Programa apresenta políticas de ações afirmativas na seleção de alunos

3.2.2.2 Programa apresenta políticas de ações afirmativas voltadas para a permanência dos alunos

Os dois itens que fazem parte desse indicador avaliam a existência de políticas de ações afirmativas tanto na seleção, como voltadas para a permanência dos estudantes. Como a plataforma Sucupira não apresenta um campo específico para a coleta dessa informação, o programa deverá descrever detalhadamente as suas políticas de ações afirmativas e/ou de inclusão social, usando o campo Inserção Social do Formulário do Coleta

3.2.3. Examinar a participação em programas institucionais de cooperação (Minter, Dinter, Procad, Associações) e em redes de pesquisa interinstitucionais

O programa deverá, no Campo "Indicadores de Solidariedade e Nucleação", informar todas as atividades de Solidariedade e Nucleação que foram desenvolvidas ao longo do ano.

3.2.4. Examinar a atuação dos docentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais no nível local, municipal, regional, estadual, nacional e/ ou internacional

3.2.4.1 Percentual de docentes permanentes em atividades de cooperação para a formação de recursos humanos

3.2.4.2 Percentual de docentes permanentes em atividades de cooperação técnica para atividades de pesquisa

3.2.5. Examinar a capacidade do programa de formar mestres e doutores tendo em vista a relação entre matriculados e titulados

3.2.5.1. Razão entre alunos titulados por matriculados – mestrado

3.2.5.2. Razão entre alunos titulados por matriculados – doutorado

Para cada ano será calculada a razão entre o número de alunos titulados e matriculados e na avaliação quadrienal será estimada a média para os dois indicadores.

3.3 Internacionalização e visibilidade do programa (Peso 30%)

3.3.1. Percentual de docentes permanentes em ações de cooperação e intercâmbios com instituições internacionais.

É importante que o programa informe todas as ações de cooperação e intercâmbio com instituições nacionais e internacionais na plataforma Sucupira, preenchida anualmente pelo programa.

3.3.2. O perfil de internacionalização é coerente com os objetivos e as metas do programa.
Nesse indicador pretende-se avaliar a coerência das ações de internacionalização do programa com seus objetivos e metas.

3.3.3 Acessibilidade para a sociedade das informações sobre o programa, assim como sua abrangência e atualidade.
Avaliar se no site do programa há informações atualizadas sobre objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos por agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas acadêmicas, entre outros.

3.3.4. Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado, conforme normas vigentes da CAPES.
As teses e/ou dissertações do programa estão disponíveis para o público (site do programa, ou através de repositório institucional), em situações que o sigilo deve ser garantido, será permitido que o trabalho não esteja integralmente disponível.